

Visita de FH irrita tucanos no Rio

Apesar da reação do PSDB, presidente volta a elogiar obra do pefelista Cesar Maia

Marcelo Sayão

Catia Seabra e Roberto Machado

A passagem de Fernando Henrique Cardoso pelo Rio abriu uma crise em seu partido, o PSDB. O cancelamento das visitas a duas obras de Marcello Alencar — o metrô da Pavuna e à Via Light — no sábado, irritou os tucanos fluminenses. Até porque Fernando Henrique esteve, no mesmo dia, conhecendo um dos trunfos da campanha do pefelista Cesar Maia: o programa Favela-Bairro. O privilégio garantido a Cesar irritou os correligionários de Marcello. Mas, indiferente às reações de seu partido, o presidente voltou ontem a elogiar o trabalho de Cesar. Numa conversa com o cardeal-arcebispo do Rio, dom Eugenio Sales, Fernando Henrique disse que ficou tão impressionado com o programa Favela-Bairro que teve vontade de se aproximar do povo. Contou que, advertido pela segurança, reagiu:

— Pode deixar, coronel, que, se alguém fizer alguma coisa contra mim, não serão os pobres — revelou a dom Eugenio, durante visita ao Sumaré, onde recebeu, como na campanha de 94, a bênção do monsenhor José Maria Vasconcelos, pároco da Igreja de São Judas Tadeu, o santo das causas impossíveis.

Ainda na conversa, Fernando Henrique prometeu manter apoio federal ao programa. Tanta atenção foi classificada de “uma colher de chá exagerada” a Cesar, por Otávio Leite, líder do PSDB na Câmara dos Vereadores. Na opinião de Leite, só uma nova visita de Fernando Henrique ao Rio será capaz de aplacar a ira dos tucanos. Compadre de Marcello, o deputado Paulo Mello, líder do partido na Assembleia Legislativa, cobrou reciprocidade do presidente. Já o governador tentou minimizar os efeitos da visita de Fernando Henrique: disse que compreendia “os ciúmes” dos tucanos, mas salientou também que entendia as razões do presidente. Marcello lembrou que Fernando Henrique estava cansado, tinha uma agenda extensa no Rio e que problemas da segurança impediram a visita à Via Light:

— Compreendo o ciúme dos companheiros do partido, mas sou governador, tenho responsabilidades. Fui consultado todo o tempo sobre a visita. O presidente vinha do Paraná, teve uma agenda cheia e precisava descansar. Também tínhamos informações de que poderia haver protestos na Via Light. A situação de segurança influiu — disse.

Líder do PSDB diz que não está havendo reciprocidade

Os argumentos não convencem Paulo Mello. Lembrando ser o único no PSDB que pôs o nome do candidato tucano ao Governo, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, em seu outdoor, o deputado afirmou:

— O presidente está numa situação ambígua. Quando foi candidato, em 1994, foi um peso difícil de carregar no início. Vinha de uma derrota feia na eleição para prefeito de São Paulo. Quando a campanha começou, Marcello foi homem para apoiá-lo no primeiro momento. Não está havendo reciprocidade.

Já Luiz Paulo, foi lacônico ao falar do cancelamento das visitas:

— Fiz a minha parte e cumpri toda a agenda. Não posso responder pelo presidente — afirmou.

Luiz Paulo ressaltou ainda que o próprio Fernando Henrique foi beneficiado com o comício em Nova Iguaçu:

— O presidente teve uma chance de consolidar sua liderança no Rio, depois de um comício que juntou de 35 mil a 50 mil pessoas em Nova Iguaçu.

Líder na Câmara dos Vereadores reivindica nova visita de FH

Otávio Leite, um dos políticos mais ligados a Marcello, já reivindica a volta de Fernando Henrique ao estado, com uma agenda dedicada ao PSDB:

— O presidente deu uma colher de chá exagerada para Cesar Maia, ao visitar o Favela-Bairro e não prestigiar nossas obras. A única solução é o Euclides Scalco (coordenador político da campanha de Fernando Henrique) marcar imediatamente uma nova visita ao Rio.

O deputado federal tucano Ayrton Xerez, candidato à reeleição, também aposta numa nova visita ao Rio:

— O presidente não pode visitar todas as obras do Marcello Alencar porque gastaria os quatro anos de mandato. Mesmo assim tenho certeza de que ele voltará para prestigiar o PSDB.

Candidato a senador pela coligação Rio Real, Moreira Franco (PMDB), disse estranhar o descontentamento dos tucanos com o cancelamento das visitas:

— Foi uma decisão de Brasília.



FERNANDO HENRIQUE: as atenções do presidente ao candidato pefelista, Cesar Maia, abriram uma crise no PSDB do Estado do Rio